

Gestão da escola e gestão do agrupamento: o desafio da inclusão e da equidade

Olga Margarida Paulo de Sá
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto (FPCEUP)
up201501885@fpce.up.pt

Elisabete Ferreira
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto
elisabete@fpce.up.pt

O presente estudo pretende compreender a correlação entre as políticas educativas, as lideranças e a promoção de ambientes inclusivos. A diversidade de alunos, nomeadamente portadores de deficiência, e a necessidade de respostas educativas adequadas apresentam-se como um desafio para a prática de gestão contemporânea.

Admite-se uma larga discussão em torno da problemática da administração e gestão educativa, no entanto encontram-se poucos estudos que abordem esta relação entre a liderança e a inclusão. Ao assumir-se a escola, como espaço privilegiado para a promoção de equidade e inclusão procura-se conhecer quais os fatores que influenciam a gestão de uma escola ou agrupamento, para a criação de respostas educativas, no sentido de promover a participação e a aprendizagem de alunos com “necessidades educativas especiais” (NEE).

Reconhece-se na promoção de ambientes inclusivos a presença de sistemas mais abertos e flexíveis nas escolas/agrupamentos, a par de outros que apresentam dinâmicas de ação mais fechadas e

pouco recetivas à mudança e inovação. Do que antecede renova-se o interesse na problemática e no esclarecimento

do direito à educação que pressupõe que a escola seja um conjunto de oportunidades de desenvolvimento, aprendizagem e interação acessível a todos. Por isso, ao falarmos de “inclusão” falamos de uma participação efetiva nas diferentes atividades escolares.

Os alunos com NEE usufruem de medidas educativas, preconizadas no Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro. Para a operacionalização deste Decreto, tanto o Diretor como os Docentes de Educação Especial assumem funções e responsabilidades específicas. Neste meandro de análise importa-nos trazer à discussão a definição de “liderança distribuída” proposta pela Rede European Policy Network of School Leaders (EPNoSL).

O trabalho desenvolve-se no sentido de perceber quais os dispositivos de gestão que potenciam as escolas e agrupamentos com dinâmicas ativas e potenciadoras da participação de alunos com NEE, para uma escola mais acessível, justa e equitativa, assegurando a excelência da qualidade do seu serviço. Trata-se de um estudo essencialmente de carácter fenomenológico-interpretativo, com recurso a metodologia mista, quantitativo (inquérito por questionário) e qualitativo (entrevista e pesquisa documental que visa contribuir com o levantamento de dados estatísticos sobre lideranças e a recolha de informação sobre barreiras e forças que influenciam os modos de gestão com vista a uma escola inclusiva e promotora de equidade.